

Democratizing biodiversity monitoring in acto member countries: collective inputs on the development of a low-cost monitoring tool for Amazonian production forests



Catherine Gamba-Trimino¹, Anders Lindhe², Vicente Guadalupe¹, Otavio Marangoni¹, Iran Pires³, Ana Violato⁴, Mariane Nardi⁵

¹Organizacion del Tratado de Cooperacion Amazonica, Brasilia, Brasil; ²HCV Resource Network, Oxford, United Kingdom; ³Instituto Floresta Tropical, Belem, Brasil; ⁴University of Florida, Gainesville, USA; ⁵Universidade Federal do Amapá, Amapá, Brasil (catherinetrimino@gmail.com; anders@hcvnetwork.org; vicente.guadalupe@otca.org.br; otavio.marangoni@otca.org.br; iran@ift.org.br; anaviolatoespada@gmail.com; marianenardi@gmail.com)

One of the principles of adaptive management is to frequently read the environment in order to introduce management changes accordingly. Thus, the ITTO/IUCN Guidelines for biodiversity conservation in tropical production forests (2009) recommend the development of low-cost monitoring programs serving the needs of forest managers, making information on failures and achievements widely available. In the framework of the ITTO/CBD/ACTO International courses in biodiversity conservation through ecologically responsible management of Amazonian production forests, recently implemented in Brazil, Peru and Guyana, a collective exercise on the development of a monitoring tool was proposed to participants and regional training centers. Utilizing the HCVN-Forest Integrity Assessment (FIA) tool, which uses habitats as proxies for biodiversity, and that has not yet been adapted to the Region, as a canvas, around 80 forestry professionals and managers working in different sectors at ACTO member countries provided technical and multi-actor input into this endeavor. Most participants agreed on the importance to make of biodiversity monitoring a participatory exercise, highlighting the benefits for local communities empowerment and to set up feasible conservation goals at the forest management unit scale. Suggestions on adding variables such as soil type, canopy height and forest health indicator species were made and, particularly for forestry operators, the opportunity to look at forest habitats, “rather than just measuring”, and to apply local knowledge was highly appreciated. Some resistance was also encountered, which demonstrates the need to work harder in the diffusion of simpler and more cost-efficient biodiversity monitoring tools, such as FIA.

A6d: COMMUNITY AND FAMILY FOREST MANAGEMENT IN LATIN AMERICA: GUARANTEEING RIGHTS AND CITIZENSHIP WITH SUSTAINABILITY

Public policies and environmental justice: progress and challenges in community-based forest management in the amazon lowlands / Políticas públicas e justiça ambiental: avanços e desafios do manejo florestal comunitário nas várzeas amazônicas

Luciano Regis Cardoso¹, Emanuelle Raiol Pinto¹ ; Elenice Assis do Nascimento¹, Davila Suellen Souza Correa¹, Claudio Roberto Anholetto Junior^{1,2} 
¹Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Tefé, Brasil; ²Universidade de São Paulo, Piracicaba, Brasil (luciano.cardoso@mamiraua.org.br; emanuelle@mamiraua.org.br; elenice@mamiraua.org.br; davila@mamiraua.org.br; claudio@mamiraua.org.br)

As provisões de serviços ecossistêmicos da floresta aos povos indígenas e comunidades locais na Amazônia são regidas pela sazonalidade hídrica, clima equatorial e alta diversidade biológica, cultural e étnica, gerando relações materiais e cosmológicas únicas. Composto mais recentemente esta gama de relações, o mercado e o Estado produzem novas dinâmicas monetárias e burocráticas, conduzindo estas pessoas à economia e política ocidentais. O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá contribuiu na coprodução de conhecimentos entre cientistas, técnicos e populações locais no estado do Amazonas, Brasil, para o manejo sustentável dos recursos naturais com vistas aos direitos humanos, corroborando para que relações mais justas sejam estabelecidas. Esse é o caso do Manejo Florestal Comunitário (MFC), que através de pesquisas científicas e práticas experimentais vêm contribuindo para o fortalecimento dessa atividade econômica na várzea amazônica. Avanços como a promulgação da Instrução Normativa 09/2010/SDS foram essenciais para a adequação da atividade à realidade de áreas alagadas sazonalmente, definindo intensidade, diâmetros e ciclo de corte específicos e diferenciados. Porém, outros desafios obstaculizam o fortalecimento do MFC, como a competição com a madeira ilegal, a instabilidade da cadeia produtiva, a complexa burocracia distante da realidade dos povos indígenas e comunidades locais e os vazios de conhecimento, tanto os técnicos relacionados à ecologia florestal quanto os de caráter social, que avaliam e explicitam as respostas ao bem-estar. Impulsado pelos desafios, o Instituto Mamirauá em seus 20 anos, reafirma sua convicção, estimulando as pesquisas nos manejos madeireiros e não-madeireiros como possibilidades de justiça ambiental com as populações da Amazônia.

Timber-producing forests and biodiversity: environmentally responsible forest management within the focus of the ITTO/IUCN guidelines in the Amazon region / Florestas produtoras de madeira e biodiversidade: manejo florestal ecologicamente responsável sob o enfoque das diretrizes ITTO/IUCN na região amazônica

Otavio Marangoni Souza¹, Erilene Lima Silva², Vicente Guadalupe¹
¹Organização Tratado de Cooperação Amazônica, Brasília, Brasil; ²Gikitaya Socioambiente, Rio Branco, Brasil (otavioflorestal@gmail.com; erillima@yahoo.com.br; vicente.guadalupe@otca.org.br)

A melhoria das práticas e técnicas florestais, com base na incorporação de aspectos teóricos e práticos da conservação da biodiversidade nas diferentes etapas do manejo florestal, pode gerar mudanças positivas nos níveis de biodiversidade e, conseqüentemente, nos meios de subsistência das comunidades e famílias dependentes de florestas, assim como favorecer a manutenção e melhoria dos benefícios oferecidos à sociedade pelos serviços ecossistêmicos. Nesse sentido, foram criadas as Diretrizes IUCN/ITTO, constando de 11 princípios e 46 diretrizes voltados à florestas tropicais de produção, que abordam desde a soberania da sociedade, compromissos internacionais, políticos, educação, manejo florestal, conservação da biodiversidade, entre outros aspectos. A partir destas diretrizes, realizou-se uma análise dos oito países membros da OTCA: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela, em duas etapas: a primeira focada na avaliação quantitativa do grau de implementação das diretrizes e a segunda etapa, a qualitativa, composta pelo detalhamento da informação por diretriz e princípio pré-estabelecidos. A análise demonstrou que a média geral de atendimento às diretrizes foi de 2,65, considerado de regular a bom. Com estes resultados pode-se, de maneira abrangente, fornecer informações atualizadas e oficiais relacionadas à conservação de florestas e biodiversidade no âmbito do manejo florestal ecologicamente responsável da região amazônica dos oito países-membros da OTCA, testar a utilidade prática das diretrizes, identificar obstáculos que possam limitar sua aplicação e gerar insumos suficientes para ampliar e diversificar a análise e recomendações para o manejo florestal ecologicamente responsável e conservação da biodiversidade em florestas produtoras de madeira na Amazônia.